

## Trabalho apresentado no 21º CBCENF

**Título:** CRIANÇAS HOSPITALIZADAS: A RELAÇÃO DA ENFERMAGEM E DA PSICOLOGIA NA ARTE DO CUIDAR

**Relatoria:** THALIA PAULA MAROSTICA

Thalia Paula Marostica

**Autores:** Viviane Pereira Bacarin

Kamilla Furtado Regatieri

**Modalidade:** Pôster

**Área:** Valorização, Cuidado e Tecnologias

**Tipo:** Monografia

**Resumo:**

Introdução: A Psicologia Hospitalar é uma área de especialização da psicologia, que emprega o saber psicológico para aplicá-los no processo doença/internação/tratamento, englobando também a esfera paciente/família/equipe de saúde. O cuidado da equipe de saúde precisa ser redobrado na hospitalização infantil, pois as mesmas vivenciam um ambiente novo e muitas vezes sem preparo. É importante uma assistência multiprofissional baseada em técnicas para facilitar o processo de internação da criança, estimulando uma reabilitação sem futuros danos. Objetivo: O presente trabalho tem como objetivo enfatizar o processo de hospitalização infantil frente ao tratamento psicológico e multiprofissional junto à equipe de enfermagem, apresentando as possíveis conseqüências e assegurando uma reabilitação sem danos em longo prazo para o paciente e a família. Metodologia: A presente pesquisa é uma revisão de literatura, desenvolvida através de fontes e avaliações de estudos científicos já existentes inclusos em bases de dados eletrônicos. Resultados: O psicólogo e a equipe de enfermagem são os profissionais que irão manter um contato mais direto com o paciente, e é essencial uma assistência multidisciplinar que dê atenção as necessidades da criança em cada faixa etária, visando construir uma internação sem maiores danos psicológicos. São observadas possíveis conseqüências que o processo de internação trás as crianças: o medo, e a ansiedade podem causar mudança na alimentação e regressão na linguagem. Em alguns casos também são observadas depressão, choro, medo do escuro e do pessoal de branco. É essencial estudar técnicas para minimizar o sofrimento das crianças no contexto hospitalar, como: adequar o quarto de acordo ao que a criança gosta; realizar atividades lúdicas; e manter uma relação saudável entre equipe/pais, mantendo-os capacitados para acompanharem de perto o processo de hospitalização de seu filho. Conclusão: Conclui-se que o processo de internação infantil deve ser analisado e tratado com cuidado através da equipe multiprofissional, para que a criança sintá-se segura e não se afaste totalmente do mundo infantil, evitando conseqüências em longo prazo e assegurando um desenvolvimento estável após a alta.